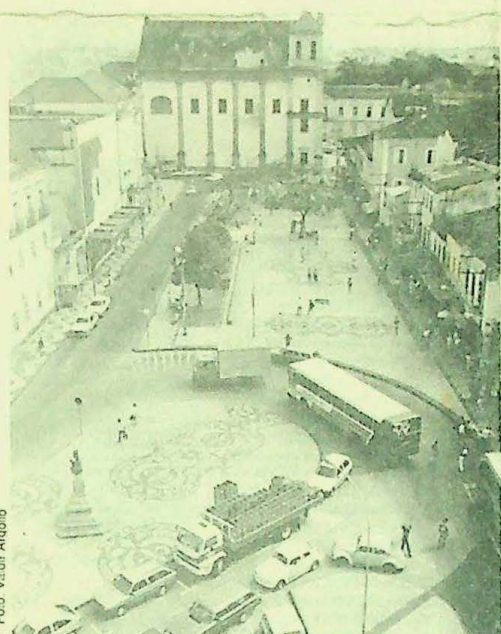
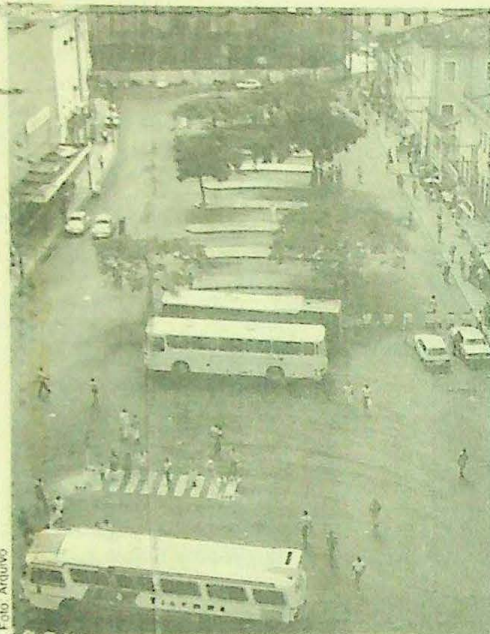


PMS	CFM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal	A Tarde	
Data	14.01.92	
Caderno	Página	
1	3	
Seção		
Assunto		
Centro Histórico Praça da Sé		

Sé perderá o calçadão de pedras portuguesas



Como era a Praça da Sé, antes de ser fechada, e agora, com o calçadão que será retirado

O coordenador de Engenharia de Tráfego da Secretaria de Transportes da Prefeitura, Oscar Melo, expôs ontem, para comerciantes e representantes da comunidade do Pelourinho, o novo traçado da Praça da Sé, com a demolição do calçadão — feito em pedras portuguesas, com desenho de Juarez Paraiso, e a construção de plataformas para os ônibus urbanos, que voltarão a circular na área. A exposição aconteceu no Clube de Diretores Lojistas de Salvador (CDL) e, segundo Melo, o projeto deverá estar sendo concluído num prazo de 10 dias, com custos de execução previstos em Cr\$150 milhões e prazo de conclusão de dois meses.

Oscar Melo garantiu que o retorno dos ônibus à Praça da Sé, cujo fluxo foi interrompido em 1978, quando da construção do calçadão, não irá provocar congestionamentos na área. Explicou que, atualmente, circulam no trecho

Campo Grande-Sé 11 linhas e que, com a retirada do calçadão, serão colocadas mais três linhas de bairros periféricos do centro da cidade, como Barris e Garcia, "sem maiores problemas para o trânsito". Estuda-se, segundo o coordenador de tráfego, a possibilidade de substituir os ônibus por microônibus.

O projeto prevê a construção de 10 plataformas e a retirada de um estacionamento que funciona em frente ao edifício Themis, cuja via ficará livre para o retorno dos carros pequenos. Os pontos de ônibus em frente à Santa Casa da Misericórdia e à Praça Municipal serão transferidos para a Sé. Em frente à Câmara de Vereadores, vizinho à Bahiatursa, vão poder parar apenas ônibus de turismo.

REVITALIZAÇÃO

O presidente do Clube de Diretores

Lojistas, Gerson Gabrielli, disse que o retorno dos ônibus à Sé, com a retirada do atual calçadão, é uma reivindicação antiga dos comerciantes da área, segundo ele prejudicados com a falta de acesso da população ao local. Explicou, ainda, existir hoje uma tendência mundial de revitalização dos centros históricos e da reativação do comércio nessas áreas, devido ao alto custo de manutenção dos shopping centers, aliado ao empobrecimento das cidades. "O público está dando preferência ao comércio de bairro", garantiu.

A prefeitura quer a co-participação dos comerciantes no levantamento dos recursos destinados à retirada do calçadão. Segundo ele, a obra poderá ser iniciada no dia 25 próximo. Estão em discussão as formas de ajuda dos empresários, tendo sido sugerido, por exemplo, um adiantamento de Imposto Sobre Circulação de Mercadorias.